



A Literatura nos Documentos Oficiais

Ginete Cavalcante Nunes¹

Resumo: Este artigo objetiva apresentar algumas considerações a respeito de como têm sido efetivadas as aulas de literatura no Ensino Médio. Percebemos assim, a presença de uma crise no ensino da literatura no ensino médio, algo bastante visível no âmbito escolar e que pode ser interpretada de várias maneiras. Outro foco importante para esse trabalho foi levantar as representações da literatura como patrimônio cultural da humanidade. Por conseguinte alguns questionamentos são feitos: Como vem sendo ministrado o ensino da literatura no ensino médio? Qual visão sobre as funções da literatura norteiam o trabalho do professor no ensino médio? O que os denominados orientadores curriculares podem trazer de contribuição para o ensino da literatura no ensino médio? Por que o ensino de literatura vem sofrendo uma crise nos dias atuais? Para discorrer sobre o tema, utilizou-se como base teórica, os trabalhos de Cosson (2006 e 2014) e Paulino (2007), quanto ao tratamento do letramento literário; para as reflexões a respeito do ensino de literatura, optou-se por Lajolo (1982 e 2000), Todorov (2009) e Zilberman (1988 e 2003), entre outros. Sendo assim, este estudo também busca refletir sobre a importância do ensino da literatura no Ensino Médio para despertar e instigar o aluno a ler com prazer os textos literários. Os resultados evidenciam a importância do trabalho do professor como um agente de promoção da leitura literária. Desta forma, este estudo também se justifica pela tentativa de contribuir com os debates a respeito do uso de textos literários e dos livros didáticos de Português no ensino de literatura, promovendo o letramento literário no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Letramento literário; Ensino Médio.

Literature in Official Documents

Abstract: This article presents some considerations about how the literature classes have been conducted in high school. We realize the presence of a crisis in literature teaching in high school, something quite visible in schools and that can be interpreted in various ways. Another important focus for this work was to identify the representations of literature as a cultural heritage of humanity. Therefore some questions are made: How has been taught the literature classes in high school? What view of the literature functions guide the work of teachers in high school? What the called curriculum advisors can bring as contribution to the literature teaching in high school? Why does the teaching of literature has been suffering a crisis today? To discuss the subject, it was used as a theoretical basis, the work of Cosson (2006 and 2014) and St. Paul (2007), regarding the treatment of literary literacy; for reflections on the teaching of literature, we opted to Lajolo (1982 and 2000), Todorov (2009) and Zilberman (1988 and 2003), among others. Thus, this study also seeks to reflect on the importance of literature teaching in high school to awaken and instigate students to read literary texts soon. The results show the importance of the teacher's work as a promoting agent of literary reading. Thus, this study is also justified by the attempt to contribute to the debate about the use of literary texts and Portuguese textbooks in literature teaching, promoting literary literacy in high school.

Keywords: Literature Teaching; literary literacy; High school.

¹ Cursa o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
E-mail: ginetecavalcante@bol.com.br



Introdução

O ensino de literatura vem sofrendo uma crise no Ensino Médio, pois muitos alunos rejeitam a disciplina, entendendo-a como um trabalho inútil. Isso é possível de se perceber em conversa com professores e alunos das mais diversas escolas, que as aulas da disciplina literatura não são geralmente apreciadas.

Em visitas e conversas com estudantes pudemos perceber que no Ensino Médio, no que concerne ao ensino de literatura o máximo que se alcança é o ensino da história da literatura brasileira, e ainda muito superficialmente, dicotomia entre os estilos de época, dados biográficos dos autores, algumas características do gênero, rima, métrica, apenas aspectos tradicionais do estudo de literatura, ou seja, numa perspectiva pouco atraente para os jovens. Quando os textos literários aparecem, vêm fragmentados e para dar suporte às características dos períodos literários, quando não são utilizados simplesmente para aulas de gramática.

Percebe-se uma dificuldade dos professores de Língua Portuguesa, às vezes até uma resistência, para o ensino de leitura literária e o trabalho com textos canônicos, por considerá-los pouco atraentes aos alunos, quer seja pela temática ou pela linguagem utilizada. É preciso sinalizar também que o aluno do ensino médio, na maior parte das vezes, já não tem mais contato com o texto literário na íntegra, mas apenas com fragmentos que são usados como exemplos para compreensão da gramática ou como mero modelo para exemplificar características de determinada escola ou gênero literário, contribuindo ainda mais de forma negativa com o desinteresse dos alunos pelo estudo da literatura.

Portanto ratificamos o discurso de Todorov (2009) quando diz que “o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária.[...] para esse jovem, literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública.

Para corroborar com esse pensamento vejamos o que dizem os PCNs de Língua Portuguesa documentos oficiais que versam sobre o ensino de literatura no Ensino Médio:

Pensar sobre a literatura a partir dessa autonomia relativa ante o real implica dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo regido por jogos de aproximações e afastamentos, em que as invenções de linguagem, a expressão das subjetividades, o trânsito das sensações, os mecanismos ficcionais podem estar misturados a procedimentos racionalizantes, referências indiciais, citações do cotidiano do mundo dos homens. (BRASIL,1997,p.37)



Com isso, podemos depreender o motivo pelo qual as aulas de literatura no ensino médio têm causado um “afastamento” por parte dos alunos e não uma “aproximação”, fazendo estes entenderem-na como um trabalho inútil e desnecessário.

O Tratamento dado à Literatura nos Documentos Oficiais.

A literatura é uma ponte que liga a imaginação e a reflexão, porém infelizmente as aulas de literatura têm tomado uma proporção de apenas um fazer historicista no Ensino Médio e assim a literatura está correndo um grande perigo: ser reduzida à história e perder a sua principal função: tornar o aluno crítico e discursivo como pregam os PCNs.

As Orientações Curriculares do Ensino Médio, de 2006, defendem a especificidade da literatura dentro do estudo da linguagem e se propõem a ratificar a importância da presença da disciplina no currículo do ensino médio.

Ainda com base também nas orientações curriculares nacionais para o ensino médio (2008, p. 49), que identificaremos posteriormente pelas siglas OCNEM, os PCN do ensino médio, ao incorporarem no estudo da linguagem os conteúdos de Literatura, passaram ao largo dos debates que o ensino de tal disciplina vem suscitando, além de negar a ela autonomia e a especificidade que lhe são devidas. Percebe-se, numa visão específica a necessidade de dar a relevância precisa ao ensino de literatura no ensino médio, pela qualidade e especificidade do texto de caráter literário, uma vez que este sobrepõe os limites do uso da palavra.

Observa-se que para a formação do leitor e o produtor de textos artísticos para a fase, cabe um exercício prático e objetivo de exploração minuciosa de tais textos, sabe-se que com essa prática os alunos aprenderão a ser e a ter atitudes de homens de *status* privilegiados no seu convívio social, isso é permissivo mediante o saber, que desde tempos da burguesia humanista a literatura era tão valorizada que chegou mesmo a ser tomada como sinal distintivo de cultura (OCNEM, 2008), pois ter passado por Camões, Eça de Queirós, Alencar, Castro Alves, Euclides da Cunha, Rui Barbosa, Coelho Neto e outros era demonstração de conhecimento, de cultura.

Sendo a literatura de suma importância e indispensável ao ser humano pela sua capacidade formativa e de nos fazer olhar introspectivamente o nosso ser é importante notar o que diz as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL/MEC 2008) sobre o porquê de a disciplina de literatura ainda estar presente no currículo do Ensino Médio:

Imersos nesses tempos, mais do que nunca se faz necessário a pergunta: por que ainda a Literatura no currículo do Ensino Médio se seu estudo não incide diretamente sobre nenhum dos postulados desse mundo hipermoderno? Boa parte da



resposta pode ser encontrada talvez no próprio conceito de Literatura tal como o utilizamos até aqui, isto é, no seu sentido mais restrito. Embora se possa considerar, *lato sensu*, tudo o que é escrito como Literatura (ouve-se falar em literatura médica, literatura científica etc.), para discutir o currículo do Ensino Médio tomaremos a Literatura em seu *stricto sensu*: como arte que se constrói com palavras. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio 2008,p.52)

O trecho citado nos deixa claro que num mundo e numa escola cada vez mais pragmáticos, reconhecer o direito e a importância de se trabalhar de forma efetiva a Literatura, pois esta é indispensável, porque transgride o senso comum, por que nos desloca, permitindo um olhar diferente para o mundo, porque nos faz descobrir o que não pensávamos existir, inclusive em nós, porque permite a experiência do belo. O potencial formador da literatura é garantia de autonomia e liberdade.

Nossos alunos do Ensino Médio têm o direito à literatura e uma literatura que os tornem pessoas reflexivas, críticas, capazes de argumentar e contra argumentar, de pensar sobre si e sobre o outro, situações que a literatura tem “o poder” de proporcionar.

O principal argumento para se continuar a ensinar literatura e respondendo à pergunta: Literatura para quê? É o de que a leitura literária é um direito de todos. Negar o contato com qualquer tipo de representação artístico-literária é privar o jovem de exercer sua humanidade plenamente.

Desse modo, o trabalho com o texto literário passa pela constituição histórica da Literatura, suas obras e composições, e as figuras do professor e do aluno. Para tanto, é preciso que o ensino coloque tanto o aluno quanto o professor em contato com os textos literários, de modo que eles possam refletir e recriar a linguagem literária, facilitando a formação de novos horizontes.

Sabemos da realidade educacional brasileira e também das dificuldades que o professor encontra para diversificar suas aulas, no entanto, para amenizar este problema, a formação continuada e a constante atualização ainda são as principais armas dos professores. Outra questão relevante é que a maioria dos alunos de escolas públicas não possuem condições materiais de adquirir livros variados, ficando restritos às opções existentes nas bibliotecas escolares, que nem sempre estão atualizadas, em bom estado ou disponíveis.

Está escrito na LDB nº. 9.394/96, no artigo 35, inciso III, uma das finalidades para o ensino médio: aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Analisando esta finalidade conclui-se que a autonomia intelectual e o pensamento crítico são de relevância extrema para a formação do aluno de ensino médio. Entende-se implicitamente que há uma exigência dos professores com o que está fundamentando a sua aula, é um processo delineador e capacitador do cidadão que se forma, com a condição de ter empenho, disponibilidade e responsabilidade para contribuir com tal formação. Vê-se a necessidade de ensinar e o aluno aprender a literatura nas suas intrínsecas, fazendo-



o ler nas entrelinhas os saberes que ela provê. O leitor e produtor de textos que vá além da antecipação, decifração, mas cheguem ao nível da interpretação, contextualização, compreensão e reflexão. Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhora ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito (OCNEM, 2008, p.54). O que é isso? O leitor literário é aquele que conhece e reconhece o saber externo e interno do texto de caráter literário, sabendo refletir, caracterizá-lo, analisá-lo com argumentos coerentes e seguros, é reconhecer o plano da enunciação, do enunciado, as vozes textuais, as formas, os elementos constitutivos, ou seja, aplicar o texto dentro um padrão estética e tematicamente conveniente, sem romper com suas características singulares ou pluralísticas.

Cabe, aqui, pensar sobre letramento literário, considerando a ideia de Cosson, (2006, p. 23).

Depois, falta a uns e a outros uma maneira de ensinar que, rompendo o círculo da reprodução ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige. Nesse caso é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária [...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.

A partir desse pensamento chega-se a pensar na urgência de colocar o aluno em contato efetivo com o texto literário e que este promova uma experiência literária única, que por sua vez, estimulado, assuma sua própria visão de mundo para a fruição estética e consiga distinguir o literário e o não-literário. E nesse contexto, espera-se que haja um ensino completo e uma aprendizagem significativa e dotada de mudanças.

Salientaremos o que dizem os PCNs de Língua Portuguesa sobre o trabalho com o Texto Literário:

A questão do ensino de Literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercícios de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1997, p.37,38)

Faz-se urgente aulas com leituras de qualidade em todos os sentidos da palavra, aulas que priorizem o desenvolvimento do pensamento humano, isso é uma possibilidade com um trabalho bem elaborado com o texto literário.



Refletiremos sobre o que dizem Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa que discutem sobre a importância da leitura para formar um leitor competente:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos ;que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto ;que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL,1997,p.54)

Diante dessa afirmação percebemos que se faz necessário urgentemente um trabalho bem elaborado com a leitura de textos literários, pois, a principal função da leitura literária é formar cidadãos críticos, reflexivos, capazes de compreender o mundo à sua volta e realmente dialogar até mesmo com seus conflitos internos , a literatura acalma o coração , libera a emoção , transfigura a realidade e alivia a alma .

A Literatura é um centro de formação de leitores competentes o texto literário nos liberta dos monologismos e nos leva aos dialogismos com a vida, com os outros e com o mundo e o professor de literatura deve criar expectativas no aluno para que ele descubra o universo literário, desenvolvendo sua interação com o texto e fazendo suas reflexões com as leituras feitas.

O texto literário, portanto, não deve ser tratado como um mero texto didático desarraigado de suas especificidades que o tornam literário e trabalhado como mero pano de fundo para se tratar as questões linguísticas, retirando assim o seu contexto e privando os alunos do seu prazer estético de arte, “arte da palavra”.

A excelência do texto literário mostra a capacidade humana de usufruir de todos os recursos da linguagem para exteriorizar o que está oculto, ou não, internalizado no seu ser mais consciente ou inconsciente. Maia (2003, p. 42), pontua:

Literatura, portanto, diz respeito aos textos que possuem uma preocupação estética, provocando prazer e conhecimento por sua forma, conteúdo e organização... busca o essencial, o universal, contribuindo para a formação dos homens, indicando-lhes modelos de agir, retratando-os em seus desejos, angústias e prazeres. Desse modo, faz com que o homem conheça cada vez melhor.

Para tanto, apropriar-se do campo literário, é estar proposto a conhecer os mais profundos e ricos saberes de uma arte, que expressa o reservado e o exposto, provocando o homem a pensar.

Como sabemos o texto literário tem uma linguagem específica, a conotativa. Em relação à linguagem literária, percebe-se que devido ao pequeno trabalho com ela, os adolescentes e jovens perdem o prazer pela leitura literária, pois já não sabem ler e nem compreender o que leem, já que uma das características do texto literário é a complexidade.



Salientaremos o que dizem os PCNs de Língua Portuguesa sobre o trabalho com o Texto Literário:

A questão do ensino de Literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1997, p.37,38)

O que se percebe é que o professor deve começar a oferecer aos alunos a oportunidade de fazer leituras de textos e obras realmente significativos do ponto de vista de suas aspirações e conhecimentos prévios, pode-se então planejar alcançar voos mais altos, ou seja, o professor, paulatinamente, introduzirá uma literatura que seja mais aprofundada e abrangente, que desperte prazer, sem prescindir de um objetivo prático imediato como, por exemplo, buscar no texto tópicos gramaticais. Mediante isso, e também de forma paralela, é importante incentivar o aluno para ir além das leituras, experimentando também o ato de elaboração de seus próprios textos. O aluno deve ser incentivado a explorar sua criatividade, sendo capaz de gerir uma escrita que o represente diante de si mesmo e do mundo. E assim se constrói um leitor proficiente e conseqüentemente um escritor competente.

Entende-se então, que estudos com os textos literários podem ser grandes norteadores, direcionadores para a construção de um olhar crítico social e de compreensão desta sociedade, buscando assim transformações salutares para o caos que muitas vezes, tem se instalado na sociedade contemporânea.

Diante do exposto podemos perceber pelas reflexões e análises apresentadas, que o trabalho com o ensino de Literatura tem se apresentado como uma tarefa complexa, por se tratar de um trabalho com o texto literário que se mostra de alta complexidade já que é entendido no campo cognitivo e de uma forma subjetiva.

A excelência do texto literário mostra a capacidade humana de usufruir de todos os recursos da linguagem para exteriorizar o que está em oculto, o que é subjetivo e que necessita de reflexão, pois está internalizado no seu ser mais consciente ou inconsciente.



Literatura nos Documentos Oficiais de Pernambuco

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, doravante PCLP, estão organizados em eixos, os quais são apresentados em detalhes ao longo do documento e um desses eixos é o de *A formação para a literatura*, sendo este eixo de extrema importância para sistematizar esse ensino de Literatura no Ensino Médio.

Segundo o próprio documento, este anda em consonância com os Parâmetros de Sala de Aula, doravante, PSA, no que concerne às expectativas de aprendizagem que são retomadas e aprofundadas em novas expectativas.

O Currículo de Pernambuco que é baseado nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco têm o propósito de ressaltar as especificidades do eixo de Letramento Literário, segundo esse próprio documento esse eixo requer do educando, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, um olhar diferenciado nessa etapa de Ensino, uma vez que se inicia uma aproximação do mesmo com uma compreensão literária mais substancial, bem como é nessa etapa que o educando aprofunda os processos da Escrita e sua Produção.

Referências

AGUIAR, V; BORDINI, G, M. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto,1993.

BERNARDO, Gustavo. O conceito de literatura. In: JOBIM, José Luís. (org). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1ª à 4ª séries) – Volume 2** - Brasília: Ministério da Educação, 1997.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual,2005

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** – São Paulo: Contexto, 2006.

_____. (2014). **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COUTINHO, Afrânio. **Que é literatura e como ensiná-la**. In: _____. Notas de teoria literária. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 8-15.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos - **"Procura da Poesia" in Poesia Completa & Prosa**, 4ª ed. Rio de Janeiro, Nova Aguillar, 1977



GERALDI, Wanderley João (org.). **O texto nasala de aula** .São Paulo: Ática, 2004.

INFANTE, Ulisses, **Curso de Literatura de língua portuguesa**: volume único: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2001.

JORGE, José. Senado Federal, Educação, Ciência e Tecnologia. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília 2005.

LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola**: Bilac e a literatura escolar na república velha. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1982.

_____. LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

MAIA, João Domingues. **Português**: volume único: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2003.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2008.

Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio. 2012.

PROENÇA FILHO, Domício. **A Linguagem Literária**. São Paulo: Ática, 2007

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura na escola e na Biblioteca**. São Paulo: Papyrus, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009

WAITZ, Inês Regina. “O ensino da literatura e seu espaço de formação” In: **Revista de Educação**. N. 9, vol. IX, 143 (outubro 2006). Valinhos: AESA, 2006.

ZAPPONE, Mirian H. Y. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. **Revista Teoria e Prática da Educação**. v. 11, n. 1, p. 46-60, jan./abr. 2008.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA NETO, M.P.; MORAIS, A.P.A.B.; CAFFÉ FILHO, H.P. A Literatura nos documentos oficiais. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Julho de 2016, vol.10, n.30, Supl 3, p. 227-235. ISSN 1981-1179.

Recebido: 15/05/2016

Aceito: 25/05/2016